

realização de procedimentos cirúrgicos e tratamentos complexos. Ações contínuas de conscientização à população podem resultar em sensibilização e fidelização das pessoas, para se tornarem doadores costumazes de sangue. A coleta na unidade hospitalar de referência do doador facilita a presença dos que residem e/ou trabalham no entorno, melhorando os estoques de sangue. Acrescenta-se que boa parte desses doadores se engajou no projeto, compreendendo a importância de doar sangue continuamente, o que é demonstrado pelo retorno deles em coletas posteriores, no mesmo local. **Conclusão:** Apesar do número de doadores no Brasil não atingir o ideal, campanhas sazonais e com calendário pré-definido nas unidades hospitalares promovem o envolvimento das pessoas pela causa e geram fidelização e reposição frequente de bolsas de sangue. A criação desses tipos de núcleos de doação de sangue em diversas localidades e bairros no Estado do Rio de Janeiro se torna um facilitador para a população que deseja doar sangue, porém não tem tempo ou disponibilidade para se locomover até os hemocentros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.649>

A PREVALÊNCIA DO TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE NO SERVIÇO PRIVADO

EAS Moraes^a, HC Moura^a, MAF Cerqueira^b,
M Costa^c, L Nogueira^d, LG Catto^d, SMC Lira^e,
PG Moura^c, CM Duarte^f, NJ Moitinho^d

^a Grupo GSH, Recife, PE, Brasil

^b Grupo GSH, Teresina, PI, Brasil

^c Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Grupo GSH, Salvador, BA, Brasil

^e Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

^f Grupo GSH, Petrópolis, RJ, Brasil

Objetivos: Definir a prevalência do traço falciforme em doadores de bancos de sangue privados para delineamento de intervenções futuras, quanto ao direcionamento do hemocomponente coletado. **Material e métodos:** Estudo multicêntrico, retrospectivo, observacional, a partir de dados extraídos do software do Grupo GSH, como quantitativo de bolsas coletadas de sangue total e doadores com traço falciforme, identificados pelo teste de solubilidade. Foi realizada a análise descritiva por meio de frequências absolutas e percentuais para cálculo da prevalência, no período de janeiro de 2020 a junho de 2022. **Resultados:** O estudo envolveu 12 Bancos de Sangue localizados nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, que contribuíram com o quantitativo de 402.047 bolsas coletadas e a prevalência de traço falciforme na amostra geral de 2,12%. Na análise por regiões, a prevalência no Nordeste foi de 2,49% e no Centro-Oeste foi semelhante ao Sudeste (2%). A região Nordeste, representada por 4 Bancos de Sangue, obteve a maior prevalência de doadores com traço falciforme. Apesar da região Sudeste ter apresentado maior quantitativo de Bancos de Sangue e de bolsas coletadas, a prevalência do traço falciforme foi semelhante ao Centro-Oeste, representado por apenas um Banco de Sangue, que abrangeu um período mais curto na coleta de dados (8 meses). **Discussão:** O traço falciforme é caracterizado pela presença

de hemoglobina S (HbS) em heterozigose, presente em percentual que varia de 22 a 45% da hemoglobina total. Estima-se que no mundo existam cerca de 30 milhões de portadores do traço falciforme e, no Brasil, em torno de 2 milhões. Estes indivíduos são, em grande maioria, assintomáticos e considerados aptos para doação de sangue. Desde a publicação da Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária nº153, em 4 de junho de 2004, a triagem de hemoglobinopatias tornou-se obrigatória. O sangue de indivíduos com HbS requer um direcionamento específico, pois não pode ser utilizado em pacientes com acidose grave, hemoglobinopatias, em recém-nascidos e transfusões intrauterinas e pode sofrer alterações durante o processamento e armazenamento. A prevalência do traço falciforme na amostra geral do estudo foi semelhante à encontrada na população brasileira. Quanto à região analisada, Naoum evidenciou maior prevalência na região Norte (4,49%), seguida do Nordeste (4,05%) e Centro-Oeste (3,11%) e o menor índice no Sudeste e Sul (1,87% cada região). O atual estudo reforça a maior prevalência da HbS no Nordeste das regiões analisadas, porém a semelhança no quantitativo entre as regiões Centro-Oeste e Sudeste, pode ser justificada pela diferença do período analisado. **Conclusão:** A compreensão da prevalência da HbS em doadores de sangue é importante para garantia da segurança e qualidade transfusional. Além disso, projetos futuros poderão ser incentivados para melhoria da qualidade do sangue para o receptor e orientações ao doador. São necessários mais estudos para melhor caracterização do perfil dos doadores com traço falciforme no serviço privado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.650>

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AOS DESAFIOS DE CAPTAÇÃO HOSPITALAR FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

MAD Santos, HH Dupim, ACL Souza,
PC Rodrigues

Hemocentro de Belo Horizonte, Fundação
Hemominas Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Viabilizar o serviço de Captação Hospitalar em um cenário de incertezas instalado com a Pandemia COVID-19, comprometendo o estoque de Hemocomponentes a nível crítico, através da orientação, treinamento, acompanhamento remoto das equipes multiprofissionais das Agências e Assis-tências para otimizar o comparecimento dos doadores de reposição. **Material e métodos:** Foram realizados entre 2020 e 2021: 11 treinamentos de captadores; 09 reuniões de orientação com as Agências e Assis-tências, Serviço de Captação e Coordenação do Hemocentro de Belo Horizonte; supervisão particularizada para os 03 hospitais com maior demanda transfusional; envio mensal dos relatórios com resultados de reposição e utilização de hemocomponentes para todas as Agências atendidas; incentivo a criação de campanhas internas e peças publicitárias; envio de materiais informativos; participação em reuniões de comitê transfusional; treinamento de captação por telefone e acompanhamento remoto dos resultados junto às instituições. Todas as ações foram

realizadas de modo virtual através de e-mails, atendimento por telefone e videoconferências. **Resultados:** Diante do novo cenário instaurado com a Pandemia de COVID-19, os captadores hospitalares se depararam com inúmeras medidas restritivas no ambiente hospitalar dificultando a atuação em prol da doação de reposição, refletindo no estoque de hemocomponentes. Estes desafios impulsionaram a implementação de medidas estratégicas alternativas e adequadas ao momento. Através do suporte que o Serviço de Captação do HBH ofereceu às instituições hospitalares, formou-se um ambiente propício a troca de ideias e experiências que culminou na produção de vídeos; peças informativas; campanhas voltadas para o público interno; desenvolvimento da estratégia de captação hospitalar por telefone; capacitação de 224 novos captadores; participação ativa nas reuniões de 204 profissionais de agências e assistências transfusionais, que possibilitou a retomada da atividade de captação de candidatos a DVS para estabilização dos estoques. No que se refere ao comparecimento de DVS de reposição nas unidades HBH e Posto de Coleta Shopping Estação BH, advinda das instituições hospitalares acompanhadas: de 2019 a 2020 registrou-se queda de 18%, em razão da Pandemia de COVID-19; de 2020 a 2021 registrou-se aumento de 11%. **Discussão:** Em atendimento ao período crítico de Pandemia COVID-19 e mediante o impacto no estoque de hemocomponentes, foi necessário realizar ações específicas em conjunto com as Instituições hospitalares em prol da melhoria do comparecimento para DVS de reposição. As práticas corroboraram a corresponsabilidade entre instituições e hemocentro, sendo construídas, acompanhadas e, quando necessário, aperfeiçoadas. Os encontros realizados foram oportunidades de apresentar novas ideias e replicá-las nas demais instituições, adequando-as à realidade de cada instituição hospitalar. **Conclusão:** O conjunto das práticas desenvolvidas entre a Captação do HBH em parceria com as instituições hospitalares fortaleceu o vínculo entre os profissionais envolvidos no serviço de Captação Hospitalar e possibilitou a adequação do serviço ao momento, se tornando uma estratégia que viabilizou a realização do serviço de captação hospitalar e essencial para a manutenção dos estoques de hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.651>

AVALIAÇÃO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE INAPTIDÃO CLÍNICA DOS DOADORES DE SANGUE DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DO HCPA

PPF Seltenreich, L Sekine, D Dutra, EM Cruz, SR Machado

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

A triagem clínica do doador de sangue é realizada após o cadastro do mesmo e tem por objetivo identificar situações de risco para o doador e evitar a transmissão de doenças pelo sangue, não reveladas por testes sorológicos, devido à janela imunológica envolve a avaliação da sua história clínica, hematológica e epidemiológica bem como, seus hábitos e

comportamentos. O presente estudo observacional teve por objetivo analisar as principais causas de inaptidão do candidato à doação de sangue no serviço de Hemoterapia do HCPA, definidas na avaliação pré-doação. O levantamento foi realizado no período 2020 à 2021 pela análise dos registros de Hemoprod referentes aos potenciais doadores. Foram incluídas informações sobre sexo, idade, frequência, níveis hematimétricos, pulso, pressão arterial, temperatura, doenças preexistentes, uso de medicamentos, gravidez, estado civil e comportamento ou exposição a fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis. No período avaliados 33163 potenciais doadores (51%) são homens, com idade variando de 18 a 69 anos, sendo a faixa etária que mais compareceu nesse período foi entre 18 à 39 anos totalizando(58%). Do total, (51%) se declaram doadores de repetição. Foram interrompidas 353 doações (1,0%) por falta de acesso venoso. Em relação ao tipo de doador, o mais frequente foi o espontâneo (76%) e o menos frequente foi o autólogo (0,02%). Foram considerados inaptos para a doação (21%) dos candidatos. As principais causas de inaptidão foram índice hematimétrico baixo (7,4%), comportamento sexual de risco (2,6%), seguido do uso de medicamentos (2,1%). Todos os critérios analisados são medidas pré-determinadas de proteção ao doador e receptor, se justifica como qualidade na terapia transfusional. A informação da triagem clínica otimiza e diminui percentuais de comportamento sexual e uso de medicamentos sendo fundamental na fidelização de doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.652>

DOAÇÃO DE SANGUE POR HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS EM UMA RODA DE CONVERSA

LS Ferreira ^a, KP Roriz ^a, TCNC Ferreira ^b, ABR Oliveira ^a, SV Baião ^c, KB Fonseca ^c, FMGC Bandeira ^a

^a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Enfermagem (FENF), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Fomentar o debate sobre a importância do ato da doação de sangue por homens que fazem sexo com homens (HSH); integrar o conhecimento entre profissionais convidados da área da saúde e inscritos mediante uma roda de conversa; promover um ambiente confortável para um diálogo produtivo e informativo; compreender o entendimento da população sobre a revogação da restrição da doação de sangue por HSH. **Material e métodos:** Evento organizado por projetos de extensão e iniciação científica da Universidade, no qual optou-se pela roda de conversa como instrumento de pesquisa qualitativa. O público-alvo inicial foram os HSH, porém aberto para toda comunidade interna e externa à